

O CONGRESSO DA UJCR E UM CONGRESSO DE TODO
O PARTIDO

1. Situação actual dos trabalhos de preparação do Congresso da Juventude Comunista

Após algumas semanas do lançamento do processo do Congresso verifica-se que a organização está dando passos reais na sua implantação, que está alargando a sua influencia e que a sua actividade de propaganda já tem dado alguns efeitos, ligada a realizações centrais como foram Comícios em grandes centros e a Romagem à campã do camarada Caracol.

No entanto, os passos dados são altamente insuficientes em relação aos objectivos finais traçados. Algumas causas estão na origem desta situação :

a) O Congresso da UDP relegou para segundo plano o Congresso da Juventude porque não se soube articular a actividade dos dois Congressos no mesmo objectivo : mobilizar as diferentes camadas da população para a viragem da situação política para a esquerda, avançar na unidade do povo, unica forma de alcançar essa viragem e abrir de novo uma crise revolucionária ;

b) Os CRs não têm dado apoio efectivo e o Congresso está a ser visto como feudo da juventude e não de todo o Partido.

Exemplo disso é o facto da directiva dada de cada CR destacar um membro do CR para o trabalho da juventude não ter sido cumprida em várias regiões e noutras nem sequer ter sido discutida pelos Regionais do Partido. O mesmo se passou no que diz respeito à directiva de os Secretariados dos Regionais serem células do Partido.

Por outro lado, em zonas operárias onde era fundamental a implantação da UJCR, o que só é possível com a direcção do Partido, passaram-se vários meses sem que a situação se alterasse (por exemplo, na Rapida, Gaia e no Porto).

Acontece tambem por vezes Conselhos de Zona que não são ligados à UJCR ;

c) A direcção da Juventude não deu a devida orientação para fazer do Congresso de facto um Congresso na luta e não meramente um Congresso organizativo ;

d) Nos principais centros de implantação da Juventude procederam-se a alterações organizativas de grande envergadura que paralizaram o trabalho ou dificultaram a aplicação dos planos. Por outro lado, em algumas zonas fundamentais como Lisboa e Porto o Partido abafou a vida própria da UJCR o que originou situações em que se pode dizer que os organismos da UJCR não existem. Exemplos disso são a região do Porto e de Sintra cujas organizações ainda estão diluidas e sem direcção pondo em causa as perspectivas de consolidação e alargamento organizativo previstos ;

e) O funcionamento parcial das estruturas centrais para organização do Congresso, como as Comissões de Agit-Prop e da sede central por resistencia do Partido tem limitado a iniciativa central e conduzido os dirigentes para o Tarefismo.

Perante esta situação e para não adiar o Congresso, que seria altamente prejudicial, propõe-se que cada CR tome em mãos o Congresso e que

1º Que todos os Secretariados de CR reunam para discutir a situação do Congresso da Juventude e tomem medidas no sentido do plano central ser levado à prática. Aonde for possível, fazer reunião de CR para esta discussão como ponto central ;

2º Que se cumpra a directiva de destacar um camarada do CR para a Juventude pois há regiões aonde existe a situação incompreensível de existirem várias dezenas de jovens organizados cuja direcção é feita por militantes de célula ou de Zona ;

3º Que seja feito um plano de luta imediata para virar a organização para a luta ;

4º Que se reuna com os responsáveis do Partido nas regiões mais sintomáticas desta situação ;

5º Que o órgão do Congresso seja centrado numa perspectiva diferente para galvanizar o Congresso e a Juventude.

2. Plano de acção imediata

No actual momento em que se prepara o Iº Congresso da Juventude é necessário que toda a organização se lance na acção prática. Só assim se conseguirão atingir os objectivos políticos que se pretendem. Só assim se fará do Congresso um processo onde a UJCR se ligue às massas e não somente um processo organizativo.

Neste sentido, grandes esforços devem ser desenvolvidos para o cumprimento do seguinte plano:

1 - Divulgação do Iº Congresso (ver Circular de Agit-Prop);

2 - Luta pela libertação dos 14 antifascistas presos.

Esta luta deve ser intimamente ligada à agitação e propaganda da luta em defesa da Reforma Agrária, contra os despedimentos e pela liberdade.

A luta deve ser conduzida debaixo do lema "A Juventude em luta pela defesa das conquistas de Abril" no sentido de a conduzir ao Iº Congresso da UJCR.

As diversas regiões devem concretizar esta campanha com acções de mobilização e organização para que a actividade não se limite à agit-prop. Neste sentido apontam-se as seguintes sugestões :

- Comissões Unitárias de Base

- Marchas com recolhas de assinaturas e de fundos de apoio às famílias dos presos.

A acção firme de combate ao fascismo e à repressão deve ser efectuada nas empresas, bairros e escolas.

Na semana de 13 a 20 de Novembro deve ser lançada uma grande campanha de agitação e propaganda neste sentido. A semana de 20 a 27 deve ser aproveitada para lançar o movimento de forma mais organizada, integrado nas Jornadas Antifascistas que o Partido promove nessa altura.

A Juventude deve participar activamente no Encontro da UDP da Reforma Agrária a 27 de Novembro.

3 - Lançar as bases da UNEP no Movimento Estudantil.

O plano sobre a questão da UNEP e do Movimento Estudantil será enviado brevemente.

APLIQUEMOS DECIDIDAMENTE AS DATAS DO NOSSO I CONGRESSO

Para o êxito do nosso I Congresso, o cumprimento das datas deste processo é uma questão fundamental.

Porque ao não cumprir essas mesmas datas se põe em risco a realização do próprio Congresso, ao mesmo tempo que se criam condições para que se estabeleça a confusão e a anarquia no seio da organização, facto que não podemos permitir.

Neste sentido todos os camaradas devem fazer um esforço para a concretização das Conferencias Regionais a 26 ou 27 de Novembro.

Para além disto é também fundamental o cumprimento dos prazos para a campanha de fundos, sem o que alguns objectivos traçados não serão cumpridos.

